

Com todas as letras

Fernando Pellon

Eu ingeri uma dose letal de veneno

E saio pela cidade

Tudo está consumado

Agora é fatalidade

O porvir então se resume

Em mera questão de tempo

Eu condensei meu futuro

Perspectivas de vida

Em parques, fugazes momentos

E pelas ruas vou me liberando

Quebrando vidraças

Desacatando a autoridade

Blasfemando contra a vontade de Deus

Contra a Pátria e a Propriedade

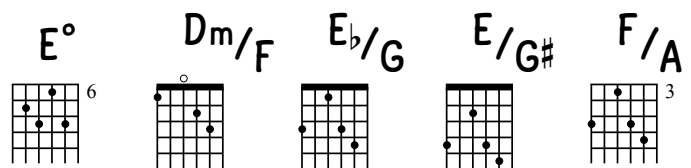
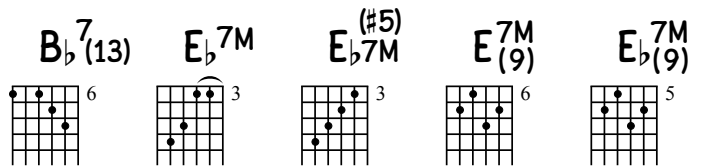
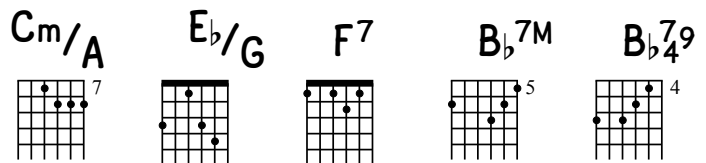
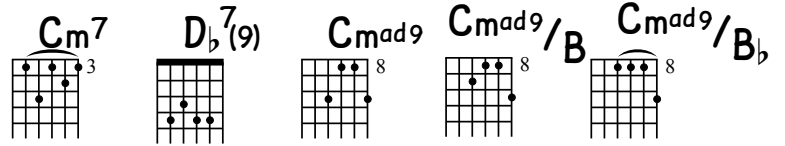
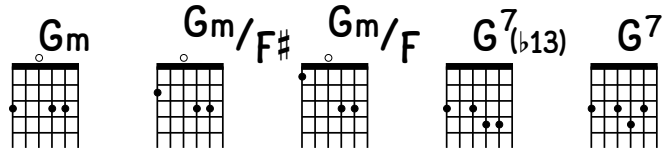
A agonia de um suicida

É a mais fiel expressão da liberdade

Uma nau sem amarras

Que os ventos da sorte

Conduzem ao porto, à morte



Sempre gostei do vermelho

“A cor do pavilhão é a cor do nosso coração”

E tento sem hesitar

Com um objeto cortante

Seccionar a jugular

E então numa poça de sangue

Descubro afinal que a felicidade

É ver enfim satisfeitas com todas as letras

As minhas moribundas vontades

